

## Casa al Parco: Ignazio Gardella's design strategies

Verónica Marques Ferreira<sup>1</sup>, Helder Casal Ribeiro<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Student at Faculty of Architecture, University of Porto, Portugal

<sup>2</sup>Assistant Professor FAUP; Researcher CEAU – FAUP Group Atlas da Casa – Identidade e Transferência.

Partindo da reflexão do Movimento Moderno, como âncora no pensamento e no fazer contemporâneo, procura-se focar a presente investigação no estudo de uma obra singular e o seu autor, o projeto da "Casa al Parco", em Milão. (1º slide) A Casa al Parco é um dos edifícios mais emblemáticos de habitação plurifamiliar da arquitetura moderna Milanese e no percurso de Ignazio Gardella. (2-4 slide)

O estudo propõe, a partir do arquivo pessoal de Ignazio Gardella, depositado no CSAC- *Centro Studi e Archivio della Comunicazione dell'Università di Parma, Itália*, compreender a evolução do processo de desenho, analisar e interpretar as diferentes fases de desenvolvimento, opções de projeto, seus princípios orientadores e temas de composição arquitetónica. O aprofundamento dessas noções visa compreender os métodos e estratégias de desenho do arquiteto, tendo em vista a intemporalidade do seu modo de pensar e do seu desenho, procurando evidenciar a influência da arquitetura moderna nas narrativas contemporâneas. (2-4 slide)

Neste sentido, a análise aprofundada do projeto através do seu processo de conceção é fundamental, não só para entender o significado desta obra, mas também, a importância do desenho como forma de pensar, entender e fazer arquitetura. Destacando as principais premissas, as intenções arquitetónicas e princípios de composição presentes em cada fase, pretende-se criar uma narrativa arquitetónica que dialogue com outros exemplos de arquitetura com princípios semelhantes. (5ºslide)

Para a compreensão do pensamento teórico do autor e do caso de estudo em questão é fundamental a análise acompanhada por textos escritos pelo arquiteto, nomeadamente *I servizi della casa* publicado em 1939 na revista *Domus La Casa nella Città*, texto lido na Radio Milano, em 1945, assim como textos desenvolvidos durante a sua atividade docente, dos quais se destacam *Scuole di Architetture e Corsi di Composizione*, publicado em *Annuario dell' Istituto Universitario di Architettura di Venezia* em 1956.

Nesta investigação é essencial compreender o percurso académico, formativo e profissional do autor, assim como as suas influências arquitetónicas, com o objetivo de perceber os projetos elaborados anteriormente, contemporaneamente e posteriormente à Casa al Parco, de modo a compreender e destacar temas pertinentes para explicar e enquadrar o caso de estudo no seu percurso. Neste sentido, é importante para este estudo, considerar interpretações de determinados autores, nomeadamente o Gian Carlo Argan, Antonio Monestiroli, Alberto Samonà e Paolo Zermani que revelam uma investigação da obra de Ignazio Gardella.

Assim, é necessário fazer um breve enquadramento sobre o autor, com o intuito de enquadrar o caso de estudo no seu percurso. (6ºslide)

Ignazio Gardella nasce em 1905 em Milão e falece em 1999 em Oleggio, Itália. Atravessa o século XX, período marcado por duas guerras mundiais e pelo surgir de novos movimentos. Influenciado não só por este contexto, mas também pelo ambiente familiar de uma tradição de cinco gerações de arquitetos e engenheiros, formou-se em Engenharia no Politecnico di Milano, em 1928. É durante este período que conhece estudantes de arquitetura com quem acompanha o desenvolvimento e a discussão de ideias da arquitetura Moderna. Posteriormente, em 1949, termina a licenciatura em Arquitetura na Escola de Veneza onde assume cargos significativos, chegando a ser professor no curso de composição arquitetónica, momento em que começa a escrever textos relacionados com o ensino. Em 1952, dirige a escola de Verão dos CIAM e, em 1959, participa no encontro de Otterlo onde representa Itália.

A sua prática profissional é marcada por projetos de grande relevância na arquitetura italiana, como o Dispensário Antituberculare, a Villa Borletti, o Concurso da Torre para a Piazza Duomo e a Galeria de Arte Contemporânea em Milão, onde explora temas de desenho que desenvolve e aperfeiçoa ao longo do seu percurso, sendo que alguns destes são retomados na própria Casa al Parco. (7-8 slide)

Os primeiros anos da sua carreira são marcados por duas viagens: a primeira, em 1929, à Alemanha, durante a qual conhece alguns arquitetos da Escola de Frankfurt; a segunda com o arquiteto Giuseppe Pagano, aos Países Escandinavos, onde conhece Asplund, Sven Markelius e Alvar Aalto. Este último torna-se a sua principal referência a nível internacional. Gardella estuda a sua obra a fundo e estabelece uma grande afinidade metodológica no processo criativo de um projeto.

Estas viagens são determinantes no seu percurso, uma vez que revelam a inquietação cultural de um jovem licenciado em engenharia que procura, fora de Itália, absorver uma cultura arquitetónica que terá um grande impacto nas suas obras posteriores. Neste sentido, as primeiras obras de Gardella denotam, em termos de linguagem, uma grande influência do racionalismo e da Bauhaus. Posteriormente, verifica-se uma maior sensibilidade para determinados temas de desenho, tais como sensibilidade e o respeito pelo lugar, a consciência do espaço interno, o uso e expressividade dos materiais e a dependência da geometria tradicional de proporção - conceitos que o arquiteto procura desenvolver e aperfeiçoar ao longo do seu percurso e, em particular, no processo de desenho da Casa al Parco.

A Casa al Parco (esta obra) é um edifício isolado, localizado próximo do Castelo Sforzesco e estabelece um forte diálogo com o Parco Sempione, que orienta o projeto desde os primeiros desenhos. (9º slide)

O projeto desta habitação realiza-se entre 1943 e 1959, passando por várias fases e soluções alternativas, ao longo das quais serão preservados elementos comuns. Este processo foi dividido e mapeado em 3 fases principais que sintetizam as sucessivas mudanças significativas do desenvolvimento da proposta. Durante todo este processo, o arquiteto explora três princípios essenciais de desenho: a relação com a cidade, a distribuição programática e a interpretação volumétrica. (10ºslide)

Durante a primeira fase, que se inicia em Janeiro de 1947, são feitos vários os estudos volumétricos do edifício, que exploram a organização dos espaços, partindo da ideia de três núcleos. Ao longo dos estudos os três volumes propostos inicialmente transformam-se em dois corpos paralelos salientes, ligados entre si por um núcleo central. Cada um corresponde a um conjunto de funções distintas: no primeiro volume, orientado a Noroeste e virado para o parque, encontram-se os espaços sociais da casa, tais como as salas de estar e jantar, o escritório e a biblioteca, caracterizados por uma continuidade espacial. No segundo volume, orientado a Sudeste e virado para o interior do lote, organizam-se simultaneamente o núcleo de quartos e o núcleo de serviços (cozinha, casas-de-banho e quartos dos empregados); por fim, entre os dois volumes, concentra-se no espaço central a zona de acessos (elevadores e escadas). (11ºslide)

A partir do momento em que é fixada a volumetria geral, dá-se início à segunda fase de trabalho, que decorre entre Abril e Dezembro do mesmo ano. Neste período de estudo, o arquiteto dedica-se a resolver o diálogo do primeiro volume com o parque e com a cidade envolvente. Assim sendo, partindo de uma grelha, explora a expressão dos alçados, a sua materialidade e o seu ritmo de composição. (12ºslide)

Na terceira fase, que se estende até 1959, é fixada a proposta final. Tendo em conta as exigências do cliente, o arquiteto vê-se obrigado a acrescentar um quinto piso ao edifício, algo que tenta combater durante vários anos do projeto. É também durante este período que Gardella se dedica a explorar o ambiente dos espaços interiores, através da materialidade, jogos de luz, e a disposição particular de elementos, que criam um cenário e conferem um caráter teatral a todo o ambiente. (13ºslide)

Esta perceção terá expressão singular quando experimentada. De facto, compreende-se que, através da visita à obra, a leitura sensorial do espaço é fundamental para completar a análise do estudo proposto. (14-15-16 slide)

O presente trabalho integra a dissertação de mestrado na FAUP, ainda em desenvolvimento, orientada pelo Professor Helder Casal Ribeiro.